COMUNICAÇÃO LIVRE Nº 08

TÍTULO: USO DA TERAPIA DE PRESSÃO NEGATIVA NUMA FERIDA CIRÚRGICA ABDOMINAL DE UM LACTENTE: EXPERIÊNCIA VIVIDA NA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS E PEDIÁTRICOS DO HOSPITAL PROF. DR. FERNANDO FONSECA

Autor: Mónica Corte-Real / Telma Duarte / Catarina Cruz

Introdução

O tratamento de feridas por pressão negativa consiste na aplicação de uma pressão SUB atmosférica controlada no leito da ferida (1). A terapia de pressão negativa tem sido utilizada com sucesso em adultos, no entanto, ainda existem poucos casos estudados sobre a sua utilização em crianças e neonatos. A sua escassa aplicação neste grupo etário deve-se ao desconhecimento dos efeitos adversos, à controvérsia relativa à pressão que deve ser aplicada, à dificuldade na aplicação do penso dado que os materiais comercializados são fabricados com dimensões para adultos e à eventual presença de estomas (2,3).

Este trabalho relata a aplicação de tratamento de feridas por pressão negativa num lactente de baixo peso com antecedentes de prematuridade e extremo baixo peso, com 95 dias de vida (40 semanas + 3 dias de idade corrigida), numa ferida abdominal resultante de deiscência de ferida cirúrgica, com presença de ileostomia e fístula mucosa. A ferida apresentava dimensões de 8/2cm, grande quantidade de exsudado purulento e de tecido desvitalizado. Antes da aplicação da terapia com pressão negativa foram utilizados apósitos com e sem prata durante 12 dias sem sucesso.

Objetivos

Descrever experiência vivida na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e Pediátricos do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca.

Metodologia

É descrita a aplicação da terapia de pressão negativa numa deiscência de ferida cirúrgica abdominal no quadro de enterocolite necrosante num lactente com 2050gr durante 5 dias.

Desenvolvimento/Resultados

Observou-se uma evolução positiva no processo de cicatrização da ferida, tendo diminuído de 8/2 cm para 6,8/1,8 cm. Verificou-se também uma diminuição do exsudado e no tecido desvitalizado com aumento do tecido de granulação e epitelização. A reaplicação de apósitos com prata durante 7 dias levou à diminuição da ferida para 3/1 cm.

Conclusão

A terapia de pressão negativa aplicada no lactente com ferida abdominal com presença de estoma e fístula foi eficaz e segura com pressão de 40mmHg, melhorando o processo de cicatrização e diminuindo a manipulação do penso, não tendo sido observados quaisquer efeitos adversos. Quando a aplicação da terapia de pressão negativa deixou de ser viável, o leito da ferida estava preparado para a utilização de condutas mais convencionais com sucesso.

Referências Bibliográficas

1Stoffan AP,Ricca R, Lien C, et al. Use of negative pressure wound therapy for abdominal wounds in neonates and infants. Journal of Pediatric Surgery (2012) 47, 1555-1559.

2Peinemann F, Sauerland S. Negative-Pressure wound therapy. Systematic review of randomized controlled trials. Dtsch Arztebl Int 2011, 108(22): 381-9.

3Ovington LG, Phd. Advances on wound dressings. Clinics in Dermatology (2007) 25, 33-38.

4Abdelrahmam T, Newton H. Wound dressings: principles and practice. Surgery (2011) 29:10, 491-5.

5Lopez G, Clifton-Koeppel R, Emil S. Vacuum-assisted closure for complicated neonatal abdominal wounds. Journal of Pediatric Surgery (2008) 43, 2202-2207.

6 Guy H, Grothier L. Using negative pressure therapy in wound healing. Nursing Times (2012) 108; 36, 16-20.